



Escola Casinha Feliz S/C Ltda – F G U  
**Faculdade Global de Umuarama**

**CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
AVALIAÇÃO INTERNA (AUTO-AVALIAÇÃO)**

**UMUARAMA-PR  
2005**

## SUMARIO

- CPA – Comissão Própria de Avaliação.....	3
- Concepção da Instituição.....	4
- Ideário Pedagógico.....	5
- Suporte Legal do Instituto Superior de Educação.....	7
- Missão, Princípios e Objetivos.....	10
- Comissão Própria de Avaliação – Apresentação.....	12
- Regimento Interno da CPA.....	13
- Ato Executivo da Direção.....	18
- Programa de Avaliação Institucional.....	22
- Concepção e Finalidade.....	23
- Princípios Básicos.....	25
- Objetivo Geral.....	26
- Objetivos Específicos.....	26
- Comissão de Avaliação Institucional.....	26
- Metodologia.....	27
- Etapas.....	28
- Cronograma/Metas.....	30
- Atividades Desenvolvidas.....	31
- Instrumentos de auto-avaliação.....	32

## **CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

### **I – Representantes do corpo administrativo da F.G.U.;**

- a) Representante da Direção;  
Antonio de Oliveira Filho
- b) Representante do Corpo Técnico-administrativo;  
Joelma Maria Rinaldi
- c) Representantes dos Coordenadores de Curso,  
Prof.<sup>a</sup> Rosiley Berton Pacheco.

### **II – Representantes do corpo docente da F.G.U.:**

- a) Representante de Ciências Biológicas  
Prof.:Claudia Regina Dias
- b) Representante do Normal Superior  
Prof.:Elaine Regina Rufato
- c) Representante de Letras  
Prof;,.Margarida Carsoso Lavado

### **III - Representantes do Corpo Discente da F.G.U.:**

- a) Área de Ciências Biológicas:  
Acadêmicos –Mary Ana Aparecida de Oliveira
- b) Área de Normal Superior:  
Acadêmicos –Vanessa Pariz Medeiros
- c) Área de Letras:  
Acadêmicos – Cinthia Caciele Fregne e Andressa Caroline Monteiro

- I. Representantes da Sociedade Civil Organizada,**  
Sr. Luiz Antonio de Mello Costa

## **CONCEPÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **APRESENTAÇÃO**

A sociedade contemporânea atravessa um momento singular caracterizado por mudanças aceleradas, com repercussões em todas as dimensões de nossa vida: a profissional, a cultural, a política, a familiar, a social e a cidadã. É neste contexto que se propõe a criação da Faculdade Global de Umuarama. Esta proposta tem a respaldá-la uma instituição que, nascida como Escola de Educação Infantil, implantou gradativamente o Ensino de 1º Grau e, depois, o Ensino de 2º Grau, construindo todo um percurso na Educação Básica, marcado pela seriedade e pela qualidade dos serviços prestados.

A Faculdade Global de Umuarama acredita nos valores democráticos, que serão assumidos tanto no seu ideário como na efetivação de sua proposta pedagógica. Acredita também nas possibilidades de intervenção na sociedade de uma escola transformadora, respaldada em uma concepção de homem e de mulher, sínteses de múltiplas determinações e sujeitos de direitos que lhes garantam a cidadania. A conquista destes direitos básicos capazes de assegurar a inserção na prática social de modo justo e igualitário está diretamente ligada à qualificação para o exercício do trabalho. Para que esta se efetive, é fundamental o papel de uma educação de qualidade que contemple o ser humano em todas as suas dimensões, inclusive na afetivo-emocional, capacitando-o ao enfrentamento da sociedade do conhecimento, que está a exigir novas qualificações em termos de acesso e processamento de novas linguagens, e permitindo-lhe posicionar-se diante das incertezas e das mudanças ocorridas principalmente no mundo do trabalho.

Entre os nossos credos, está uma proposta de currículo centrada numa concepção de conhecimento como construção social, histórica, cultural e que deve revelar e realizar nosso projeto institucional, que visa à formação de profissionais sintonizados com sua região, seu estado, sua nação, seu mundo, neste contexto que é espaço dinâmico de diálogo com a sociedade maior e que, pela atualização constante, torna-se elo permanente entre formação e exercício profissional.

Nessa perspectiva, a Mantenedora da Faculdade Global de Umuarama assume compromisso com a qualidade acadêmica que viabilize a formação inicial e continuada de profissionais de nível superior, dentro dos Padrões de Qualidade preconizados pelo Ministério da Educação.

## IDEÁRIO PEDAGÓGICO

O ideário pedagógico que norteia a concepção da Faculdade Global de Umuarama expressa o compromisso institucional com a formação do ser humano íntegro, por inteiro, e do profissional que deverá atuar com competência no mundo do trabalho.

Dedicando-se à formação do ser humano nas suas diferentes etapas de desenvolvimento ao longo destes anos, agora se propõe, como corolário de sua atuação educacional, o desafio da formação inicial e continuada de profissionais de ensino da educação básica com qualidade social

Norteiam nossa proposta educacional os princípios axiológicos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a saber, os princípios éticos, estéticos e políticos, assumidos por nós como orientadores também para o processo de formação dos profissionais voltados para a área educacional.

Destes princípios fundantes, desdobram-se os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização que incorporamos ao processo de formação como um todo, para que sejam vivenciados e introjetados de forma a assegurar a sua aplicação na (futura) vida profissional.

Ressalte-se nosso entendimento sobre a interdisciplinaridade que abrange além das dimensões epistemológica e metodológica, a dimensão afetiva, englobando, portanto, o saber, o saber fazer e o saber ser.

A assunção pela Instituição desse ideário pedagógico, com suas raízes filosóficas, éticas e políticas, implica uma série de desdobramentos, em matéria de compromissos e horizontes, entre os quais, assumem relevância os que seguem:

- A formação do aluno numa perspectiva humanista-crítica, com foco no professor capaz de desempenhar o trabalho pedagógico como um todo que compreende planejamento, organização, construção, avaliação e reflexão conjunta, numa escola inserida num contexto geográfico, histórico, social, econômico, cultural, político e social;
- A inclusão como marca institucional e desafio democrático a ser enfrentado;
- O respeito às especificidades da educação de jovens e adultos, pensada na ótica freireana da escola cidadã;
- A articulação, o acompanhamento e a avaliação das passagens entre as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica como preocupações dos formadores, merecendo ações pedagógicas efetivas no interior do currículo;
- Ação pedagógica centrada no aluno, com vistas a viabilizar sua permanência e terminalidade com qualidade;

- A dialogicidade como elemento essencial na relação professor-aluno-saber que deve ter por corolário, da parte do aluno, a autonomia intelectual;
- A avaliação vista como processo formativo, diagnóstico, tanto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como no processo de implementação, acompanhamento e melhoria da ação dos docentes, dos cursos e da Instituição;
- A pesquisa como princípio articulador das atividades de ensino e extensão, com temáticas ligadas aos problemas da Educação Básica;
- Envolvimento dos recursos humanos – docentes, gestores e funcionários – na consecução da proposta educacional, num trabalho compartilhado;
- Deflagração de um processo de leitura de realidade para efeito de articular o currículo e a instituição com o local, o regional e o nacional;
- Flexibilização curricular permitindo ao alunado um percurso que considere suas experiências anteriores e seus interesses e necessidades, na condição de sujeito concreto;
- Percepção da importância da produção acadêmica resultante dos estágios e trabalhos de conclusão de curso como instrumento de consulta bibliográfica, e como fonte de indicadores para avaliação, melhoria e qualificação dos cursos;
- Ações de estímulo à abertura intelectual, cultural e social, por meio de intercâmbio e estudo de formas de interação com universidades, centros de pesquisa, órgãos de classe, entidades governamentais, não governamentais e outras entidades;
- Interação permanente e sistemática com as escolas do sistema de educação básica, de forma a manter as atividades curriculares constantemente referenciadas e integradas à prática educacional concreta.

Busca-se, portanto, um saber orgânico e processual pertinente ao ofício de professor, que contemple os âmbitos do regional, do nacional, do universal, relacionados aos problemas do nosso contexto e tempo, a serviço de uma educação básica de qualidade social.

## SUPORTE LEGAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

A proposta do Instituto Superior de Educação da Faculdade Global de Umuarama tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96) e suas regulamentações posteriores, especialmente o Decreto n.º 3.276/99, a Resolução CP/CNE n.º1/99 e o Decreto n.º 3.860/2001. Fundamenta-se igualmente na proposta de Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, em Curso de Licenciatura de Graduação Plena apresentada no Parecer CNE/CP n.º 009/2001.

Entre as inovações da LDBEN, promulgada em dezembro de 1996, está a organização da educação básica, integrando a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, com as finalidades de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Na perspectiva da lei, a educação básica deve constituir-se de modo contínuo, evitando-se as rupturas e as fragmentações em etapas isoladas que têm caracterizado a organização de nossa escola. Nossa proposta considera que a formação de professores precisa alterar-se substancialmente para atender a esse novo paradigma educacional, passando inclusive a organizar-se de forma a integrar os cursos de licenciatura, quer os destinados à formação do professor multidisciplinar, quer os destinados aos docentes especialistas, sem perder de vista as especificidades de cada faixa etária a ser atendida em cada etapa.

A LDBEN avança também ao prescrever a formação superior, em cursos de graduação plena, para os professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental:

*Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.*

Não obstante o enunciado do artigo conter uma ressalva que abre a possibilidade de ser aceita como *formação mínima* a oferecida em nível médio, pode-se inferir que esta somente será aceita quando não for possível a formação em nível superior. Reforça esse entendimento o disposto no parágrafo 4.º do Art. 87 das Disposições Transitórias:

*"Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço."*

Ao deslocar a formação em nível médio para um caráter de provisoriedade, apenas admitida até o final da Década da Educação, a Lei instaura, sem dúvida, uma nova visão da formação desse profissional, a qual requer uma profundidade muito maior do que a possibilitada pela formação média.

Nela encontramos ainda a inovação referente aos Institutos de Educação que deverão manter:

*"I. cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental:*

*II. programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica:*

*III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis."*

A formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica será feita em uma instituição com identidade própria, que vai ser definida na Resolução CP/CNE n.º 1/99. É de acordo com esta, que se estrutura e organiza o Instituto Superior de Educação da Faculdade Global de Umuarama, com destaque para os preceitos que se seguem.

Conforme o Art. 1.º e o Art. 3.º, constitui-se como uma Unidade Acadêmica que tem a seu cargo a formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica. Como estabelece o Art. 3.º, dispõe de um Conselho Pedagógico e uma Diretoria Pedagógica responsáveis por articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos.

De acordo com o Art. 2.º, o Instituto, visando assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional, manterá projeto acadêmico (próprio) de formação de professores, articulando os projetos pedagógicos dos cursos e integrando:

- I. as diferentes áreas de fundamentos da educação básica;
- II. os conteúdos curriculares da educação básica;
- III. as características da sociedade de comunicação e informação.

Em relação ao Corpo Docente, serão atendidos plenamente os padrões estabelecidos pela Resolução, no concernente à titulação, experiência na educação básica e regime de trabalho (Art.4.º), e também à participação da elaboração, execução e avaliação dos projetos pedagógicos (Art.5.º). Visando à valorização de seu quadro de professores, a Instituição contará com Programa de Educação Continuada, com Plano de Qualificação Docente e com Plano de Carreira Docente.

De acordo com o estipulado nos artigos 6.º, 7.º e 9.º, os cursos de licenciatura terão a duração mínima de 3.200 horas-aula, incluindo parte prática de formação a ser desenvolvida ao longo dos estudos, com duração mínima de 800 horas, em escolas de educação básica.

Em consonância com o Art. 10, a Instituição, para a efetivação da parte prática, garantirá:

- A manutenção de mecanismos para entendimentos com as instituições de ensino da rede pública e da rede particular que ministram a educação básica e que possam se constituir em campos de atuação dos alunos;
- A organização da parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida;
- A inclusão de seminários multidisciplinares na supervisão, no acompanhamento e na avaliação da parte prática da formação;
- A consideração, na avaliação do aluno, de seu desempenho na parte prática, ouvida a escola na qual esta foi desenvolvida.

Portanto, as ações de implantação e manutenção do Instituto Superior de Educação pautar-se-ão pelas indicações normativas descritas acima, dentre outras. O objetivo é oferecer a seu público-alvo cursos afinados com a contemporaneidade, apresentados numa proposta integrada e condizente com a política educacional de nosso país, visando à reconstrução da identidade do professor do magistério de educação básica.

## **MISSÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS**

A Faculdade Global de Umuarama nasce com a missão de formar o professor necessário para a educação básica do Brasil de hoje e de amanhã. Seu compromisso maior é ministrar um ensino com a qualidade acadêmica que garanta a formação de um profissional apto a desempenhar com competência as tarefas pertinentes à docência. Com plena consciência de sua função social, a Instituição compromete-se com o desenvolvimento de um processo educacional voltado ao benefício coletivo e à manutenção e difusão de valores éticos de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democracia.

No mister de cumprir essa missão, a Instituição será norteadada pelos seguintes princípios:

- compromisso com a qualidade acadêmica;
- compromisso com a formação, disseminação, sistematização e produção do conhecimento referente ao processo de ensino e de aprendizagem e à educação escolar;
- compromisso com a educação como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e solidária;
- respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- manutenção e difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democracia;
- valorização do ser humano, da cultura e do saber, em prol da preservação e da melhoria da qualidade de vida;
- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- interação permanente com a comunidade e com o mundo do trabalho;
- interação permanente e sistemática com as escolas do sistema de educação básica;
- gestão acadêmica democrática e colegiada;
- valorização profissional dos docentes e funcionários, com apoio e estímulo constantes ao aprimoramento e à atualização.

Em seu Regimento Interno, a Faculdade Global de Umuarama propõe-se a alcançar os seguintes objetivos:

- prover a formação inicial, continuada e complementar de docentes da educação básica, tendo em vista a sua qualificação profissional e a sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- promover a formação humanista de seus alunos, com vistas a uma atuação crítica e cidadã na futura profissão e na prática social mais ampla;
- incentivar a pesquisa, com vistas à busca de novos conhecimentos e ao desenvolvimento da atitude investigativa nos seus alunos;
- estimular por todas as formas possíveis o conhecimento e o estudo de problemas do mundo presente, especialmente os encontrados na prática educacional, bem como a busca de possíveis soluções;
- promover a divulgação de conhecimentos e socializar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- promover a extensão, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade, visando ao enriquecimento acadêmico e à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas historicamente e na Instituição.

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

### **APRESENTAÇÃO**

Este projeto de auto-avaliação institucional é resultado de um debate profícuo realizado não somente entre os membros da CPA (Comissão Própria de Avaliação), como também da participação dos segmentos da comunidade acadêmica. A elaboração do projeto teve como eixo norteador as orientações gerais fornecidas pelo MEC e o roteiro de orientação que foi importante instrumento para subsidiar a construção da proposta de avaliação que consta de objetivos, metas, metodologia que será utilizada para o desenvolvimento do projeto e ainda um cronograma e a descrição de atividades que serão desenvolvidas no decorrer do processo de avaliação da Faculdade Global de Umuarama. Foi necessário também, contextualizar historicamente a instituição, permitindo que a realidade social fosse percebida em sua globalidade e complexidade.

Cabe salientar que a proposta de auto-avaliação apresentada neste projeto considerou as dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º que conduzem a avaliação em seus aspectos institucionais, administrativos, pedagógicos, financeiros e o comprometimento com a sociedade. Pela análise destas dimensões, situadas na realidade da Faculdade Global de Umuarama pode-se propor políticas institucionais capazes de promover a Educação Superior.

De acordo com as orientações gerais para o roteiro de auto-avaliação das instituições, os objetivos propostos da avaliação interna dizem respeito à finalidade, identificação de deficiências e problemas, consciência pedagógica, relacionamento entre os que fazem a Instituição e ainda a relevância social e científica das atividades desenvolvidas. Através da auto-avaliação, a Instituição irá construir o conhecimento sobre sua própria realidade, identificando os pontos nevrálgicos a partir da participação da comunidade acadêmica que terá condições de apontar os caminhos que deverão ser perseguidos e dessa maneira, poderá influir positivamente para a construção do conhecimento útil para a sociedade.

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO PERMANENTE DE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FGU

## REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO PERMANENTE DA FGU

### Capítulo I – Da Finalidade e da Organização Seção I - Da Finalidade

Art 1º - A comissão Permanente de Avaliação Institucional da Faculdade Global de Umuarama tem como finalidade a conclusão dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões do ensino superior da FGU, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituição pela Lei n.º 10.861 de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004.

### Seção II – Da Composição

Art. 2º - A CPA da FGU tem a seguinte composição:

I. Presidente: Diretor daFGU

II. Membros representantes, que têm mandato de 2 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução:

- a) 1 (um) representante dos coordenadores de curso;
- b) 1 (um) representante dos docentes de cada curso;
- c) 1 (um) representante dos discentes de cada curso;
- d) 1 (um) representante de sociedade civil organizada;
- e) 1 (um) representante técnico-administrativo;

§ 1º Os representantes dos discentes, são indicados pelos respectivos coordenadores do curso e o representante da sociedade é indicado pelo diretor.

§ 2º As indicações de representantes dos docentes são feitas pelos coordenadores e o representante técnico-administrativo pelo diretor.

§ 3º A perda, durante o mandato, da condição comprovada quando da indicação, implica na perda de representação exercida, podendo haver a nomeação de substituto para a complementação do mandato, atendidas as mesmas condições estabelecidas para a indicação do substituto.

Art. 3º - Poderá ocorrer o desligamento de qualquer dos integrantes da C.P.A. nos seguintes casos:

- I. a pedido justificado do próprio integrante ou do órgão ou autoridade que o indicou; ou

- II. por sinalização da presidência da CPA, quando do não cumprimento da representação para a qual o integrante foi indicado ou quanto da perda da condição comprovada quando da sua indicação.

Parágrafo Único: A efetivação do desligamento de integrante da CPA caracteriza a vacância da representação em questão.

Art. 4º - A substituição de integrantes da CPA, seja por vacância da representação ou por impedimento temporário de membro representante, se fará conforme critérios estabelecidos pelo diretor.

Art. 5º - O desligamento e a conseqüentemente substituição de integrante da CPA devem sr comunicados ao Ministério da Educação, fazendo-se a devida atualização no Cadastro da Comissão Própria de Avaliação da FGU, na página eletrônica do INEP.

### Seção III – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º - Compete à CPA

- I. conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela FGU;
- II. definir o calendário anual das atividades e o cronograma de cada execução da auto-avaliação institucional;
- III. definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto do ensino superior na FGU, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. prestar informações à Direção da FGU e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e
- VI. zelar pelo cumprimento do disposto neste Regimento Interno e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

Art. 7º - À presidência da CPA incumbe:

- I solicitar dos setores ou órgãos responsáveis, as indicações de nomes para integrar a CPA;

- II. convocar os membros da CPA para as reuniões ordinárias, que devem acontecer semestralmente, e para as reuniões extraordinárias, sempre que necessário;
- III. oferecer aos membros da CPA o apoio necessário à realização de suas atividades;
- IV. encaminhar ao Diretor, para homologação, as propostas e resultados de atividades aprovados pela CPA;
- V. divulgar o calendário anual de atividades da CPA;
- VI. divulgar os critérios a serem utilizados para as avaliações dos diversos aspectos e dimensões do ensino superior, bem como para a publicação de seus resultados após homologação desta Diretoria;
- VII. publicar os resultados de cada avaliação realizada sob a responsabilidade da CPA e encaminhá-los aos órgãos competentes para consideração.
- VIII. zelar pela observação da ética e dos atos normativos referentes à avaliação institucional, em todos os procedimentos da CPA.

Art. 8º - Compete a cada integrante da CPA.

- II. comparecer às reuniões para as quais tenha sido convocado; e
- III. participar de todo o processo de auto-avaliação institucional.

## **CAPÍTULO II – DO FUNCIONAMENTO**

Art. 9º - As convocações para reunião da CPA são feitas por escrito, com a indicação do local, da data e do horário de início dos trabalhos, bem como da pauta de assuntos.

**Parágrafo Único – Quando uma reunião não puder ser concluída na sessão em andamento, ao encerrar a sessão a presidência deve fixar a data e o horário para a sessão subsequente, para a qual todos os integrantes ficam automaticamente convocados.**

Art. 10º - As decisões da CPA, quando necessárias, serão tomadas pro maioria simples de votos, cabendo à Presidência apenas o voto de qualidade, em caso de empate.

Art. 11º - De cada reunião da CPA deve ser lavrada ata sucinta, que deve ser subscrita pela presidência, e pela pessoa que a secretariou.

## **1. CAPÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 12º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente da CPA.

Art. 13º - Não cabe pedido de recurso ou reconsideração quanto aos procedimentos ou instrumentos de avaliação e divulgação definidos pela CPA.

Art. 14º - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

## **ATO EXECUTIVO DA DIREÇÃO, DE 04/06/2.004**

**Estabelece a Constituição de COMISSÃO  
PERMANENTE DE AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL DA F.G.U.**

**O DIRETOR da FACULDADE GLOBAL DE UMUARAMA –  
F.G.U.**, usando de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando o disposto na Lei n.º 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;

Considerando o disposto no ato executivo da direção, de 04/06/04, que institui a comissão permanente de Avaliação Institucional da F.G.U.;

Considerando as indicações recebidas pela direção, para representação dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, baixa o seguinte

### **ATO EXECUTIVO**

**ART. 1º - A COMISSÃO PERMANENTE DA AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

**DA F.G.U.**, instituída pelo ato executivo da direção, de 04/06/04, e presidida pelo diretor, Prof.º Antonio de Oliveira Filho, passa a ter a seguinte constituição:

#### **I – Representantes do corpo administrativo da F.G.U.;**

- a) representante da direção;  
Antonio de Oliveira Filho
- b) representante do corpo técnico-administrativo;  
Joelma Maria Rinaldi
- c) representantes dos coordenadores de curso,  
Prof.ª Rosiley Berton Pacheco.

#### **II – Representantes do corpo docente da F.G.U.:**

- a) representante de Ciências Biológicas  
Prof.:Claudia Regina Dias

- b) representante do Normal Superior  
Prof.:Elaine Regina Rufato
- c) representante de Letras  
Prof.,Margarida Carsoso Lavado

### **III - Representantes do Corpo Discente da F.G.U.:**

- a) Área de Ciências Biológicas:  
Acadêmicos –Mary Ana Aparecida de Oliveira
- b) Área de Normal Superior:  
Acadêmicos –Vanessa Pariz Medeiros
- c) Área de Letras:  
Acadêmicos – Cinthia Caciele Fregne e Andressa Caroline Monteiro

### **IV. Representantes da sociedade civil organizada, Sr. Luiz Antonio de Mello Costa:**

- Art. 2º - Os representantes ora designados Têm mandato de 2 (dois) anos, a contar desta data, sendo permitida a recondução, desde que se mantenham as condições que permitam suas respectivas indicações.
- Art. 3º - Cabe ao Prof.º Antonio de Oliveira Filho, responsável pela sistematização e coordenação dos trabalhos de comissão e a produção dos documentos pertinentes.
- Art. 4º - Cabe à C.P.A. e a seus integrantes zelar pelo cumprimento da legislação referente ao SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, bem como do disposto no ato Executivo da Direção, de 04/06/04
- Art. 5º - Este ATO Executivo entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

**PUBLICA-SE,  
CUMPRE-SE**

Umuarama-Paraná,04 de Junho de 2.004

**ANTONIO DE OLIVEIRA FILHO  
DIRETOR**

## **RESOLUÇÃO FGU Nº01/04 DE 10/10/04**

Homologa os atos de constituição da Comissão Permanente de Avaliação Institucional da Faculdade Global de Umuarama e aprova o seu Regimento Interno.

O Diretor da Faculdade Global de Umuarama – FGU, usando as suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando o disposto:

- na Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- na Portaria MEC nº 2.051, de 09/07/2004, publicada no DOU de 12/07/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, especialmente com relação ao estabelecido no seu Art. 7º, que trata da Comissão Própria de Avaliação de cada instituição de ensino superior; e
- nos Atos Executivos da Direção de 04/06/2004 e de 04/06/2004 que tratam sobre a constituição e o funcionamento da Comissão Permanente de Avaliação Institucional da Faculdade Global de Umuarama.

### **RESOLUÇÃO:**

**Art. 1º - Ficam homologados os seguintes Atos Executivos da Direção referentes à Comissão Permanente de Avaliação Institucional da FGU**

- I – Ato Executivo da Direção de 04/06/2004, que institui a CPA;
- II – Ato Executivo da Direção de 04/06/2004, que estabelece a constituição da CPA, nomeando seus membros titulares.

Parágrafo Único: Em consequência do disposto neste artigo, ficam homologados os nomes dos integrantes titulares da CPA inseridos como membros da Comissão Própria de Avaliação da F.G.U, no Cadastro do Sistema de Ensino da Educação Superior – SiedSup, mantido pelo INEP.

Art. 2º - Fica aprovado, por este ato, o **Regimento Interno da C.P.A**, em anexo, que passa a ser parte integrante desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE.  
CUMPRA-SE.**

Umuarama – Paraná, 04 de Julho de 2004.

*Antonio de Oliveira Filho*  
*Diretor*

## **RESOLUÇÃO F.G.U Nº 01/2005-08-23**

Aprova o Projeto de Auto-Avaliação Institucional 2005/2006, da Faculdade Global de Umuarama.

O Diretor da Faculdade Global de Umuarama – F.G.U, no exercício de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o disposto na Portaria MEC nº 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que por sua vez instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

### **RESOLUÇÃO:**

Art. 1º - Fica aprovado o **Projeto de Auto – Avaliação Institucional 2005/2006, da Faculdade Global de Umuarama – F.G.U**, que passa a ser parte integrante desta Resolução.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE.  
CUMPRASE.**

Umuarama – Paraná, 02 de Fevereiro de 2005-08-23

*Antonio de Oliveira Filho*  
*Diretor*

## **PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A consolidação de um sistema de Avaliação institucional na Faculdade Global de Umuarama, como processo consistente, permanente e sistemático, é considerada essencial para assegurar o alto grau de qualificação que a Instituição pretende manter. Qualidade em instituições que ministram ensino superior significa, hoje, não apenas manter a excelência acadêmica, mas também atender com presteza e, até mesmo, com antecipação aos desafios colocados pela modernidade. Em decorrência do ritmo com que as mudanças estão se processando, em virtude sobretudo dos avanços científicos e tecnológicos e do fenômeno da globalização da economia e da cultura, os processos de formação superior têm de estar constantemente evoluindo.

Para manter-se em sintonia com as exigências colocadas pela sociedade em mudança, a Instituição se propõe a propiciar constantes reavaliações e atualizações no ensino que ministrará, estabelecendo como regra que os currículos de seus cursos estejam constantemente abertos para o novo, sem perder a consistência teórico-metodológica e sem desviar-se do sentido ético-político que norteia sua proposta educacional.

Serão criadas todas as condições necessárias para a implantação e manutenção de um programa de avaliação que deverá fornecer subsídios para essas redefinições e correções de rumos. Este programa deverá atender a todos os aspectos inerentes à organização e ao funcionamento da Instituição como um todo, constituindo-se na base para o planejamento institucional. A implementação desse programa dar-se-á de forma gradativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica num processo constante de reflexão e estudo.

Além de avaliar o desempenho da Instituição, com vistas ao aperfeiçoamento e à modernização do projeto acadêmico-pedagógico e administrativo, na busca da excelência das atividades acadêmicas, espera-se ainda verificar até que ponto os objetivos do Projeto da Instituição estão sendo alcançados no tocante à consubstanciação da concepção de cada curso numa práxis rica e inovadora.

O processo de avaliação institucional na Faculdade Global de Umuarama deverá ter como pressupostos básicos: avaliação segundo parâmetros de julgamento derivados da própria concepção da missão da Instituição, sua filosofia, metas e objetivos; abrangência, no sentido de envolver todas as pessoas que formam o universo da Instituição, bem como todas as atividades desenvolvidas nas diferentes esferas; desvinculação de mecanismos de premiação e punição; legitimação perante a comunidade acadêmica pela seriedade de princípios, clareza de objetivos, fidedignidade dos instrumentos utilizados, transparência em suas ações; divulgação e discussão dos resultados obtidos, utilizando-os para a implementação de ações de melhoria e aperfeiçoamento da Instituição.

O Programa procurará seguir os moldes propostos pelo PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, compreendendo avaliação interna e avaliação externa.

Serão avaliados aspectos concernentes a: currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infra-estrutura, regime acadêmico, pesquisa, extensão.

Num primeiro momento, procurar-se-á sensibilizar a comunidade institucional para a relevância e o alcance da avaliação, procurando eliminar possíveis preconceitos e atitudes de resistência.

Vencida essa fase, será elaborada a proposta de avaliação, embasada num referencial teórico-metodológico que permita a definição de objetivos e de parâmetros de julgamento.

Em seguida, deverá verificar-se a aplicação dos instrumentos, coleta, organização, análise e interpretação das informações, levantamento dos resultados.

Aos resultados dessa avaliação interna deverão ser agregados os da avaliação externa, num amplo processo de reflexão capaz de levar a encaminhamentos que deverão realimentar o planejamento da Instituição. Nesse momento, que representa o coroamento do processo avaliativo, todos os componentes deverão envolver-se no trabalho de reflexão e autocrítica, conscientes de que dele deverão resultar ações capazes de solucionar problemas e falhas, corrigir rumos, aperfeiçoar atividades, reforçar pontos positivos e, conseqüentemente, garantir os altos padrões de qualidade que a Instituição se propõe a manter.

O processo de avaliação que se quer construir, portanto, é o que possa tornar-se um laboratório de inovações.

## **CONCEPÇÃO E FINALIDADE**

A consolidação de um Programa de Avaliação institucional na Faculdade Global de Umuarama, desenvolvido como processo consistente e sistemático de permanente acompanhamento, análise e revisões no Plano de Desenvolvimento Institucional, é considerada essencial para assegurar o alto grau de qualificação que a Instituição pretende manter. Qualidade em instituições que ministram ensino superior significa, hoje, não apenas manter a excelência acadêmica, mas também atender com presteza e, até mesmo, com antecipação aos desafios colocados pela modernidade. Para assegurar essa qualidade a seu projeto acadêmico-institucional, a Instituição entende a importância de efetivar constantes reavaliações em sua estrutura organizacional e em suas atividades, estabelecendo como regra que seus cursos estejam constantemente abertos para o novo, sem perder a consistência teórico-metodológica.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional é vista como um instrumento de gestão organizacional e um poderoso recurso para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e das relações presentes na Instituição, oferecendo elementos que permitem o processo de autocrítica da Instituição, fornecendo à comunidade interna um referencial confiável aos processos de reflexão, de tomada de decisões e de encaminhamentos necessários à manutenção, consubstanciação, revitalização e aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Qualidade é um conceito bastante complexo que tem causado controvérsias e polêmicas. Não é fácil desvencilhar-se de aspectos subjetivos quando se quer determinar o que seja qualidade de ensino. Como assinala VROEIJENSTIJN, há que distinguir as expectativas e exigências de qualidade no ensino superior colocadas pelo governo, pelo mundo acadêmico, pelo mercado de trabalho, pela sociedade e pelos estudantes. Embora possam

coincidir em muitos pontos, certamente não são as mesmas. Para o autor citado, qualidade é objeto de negociação entre todas as partes envolvidas. A instituição de ensino, ao oferecer seus serviços, deve conciliar todos as diferentes expectativas e exigências. Chega-se assim a uma definição de qualidade:

*“A qualidade será especificada pelo resultado das negociações entre todas as partes envolvidas acerca das exigências esperadas. O ensino superior deve tentar satisfazer todos esses desejos, tanto quanto possível, e isso deve estar expresso na formulação de suas metas e objetivos.” (VROEIJENSTIJN,1996).*

Por muito tempo as instituições de ensino fizeram uma avaliação unilateral e fragmentada que não dava conta de todo o processo educacional. Quem de fato era avaliado era o aluno que, de certa forma era responsabilizado por seu sucesso ou insucesso. Hoje, o que queremos é uma avaliação que tenha como meta a qualidade de ensino, pelo funcionamento racional e pleno da Instituição e certamente o nosso conceito de qualidade de ensino está atrelado à melhor formação possível que se possa dar ao aluno, como pessoa, como profissional e como cidadão inserido em um determinado contexto histórico, geográfico, cultural e social.

O Programa de Avaliação Institucional está previsto no Regimento Interno da Faculdade que assegura os principais mecanismos de seu desenvolvimento. Considera-se que o sucesso de seus resultados será proporcional à legitimidade política do Programa, a qual só será obtida pela efetiva participação de toda a comunidade em todo o processo avaliativo, desde sua concepção ao uso dos resultados por ele gerados.

Dessa forma, o processo é construído coletivamente pela comunidade acadêmica, não podendo apresentar-se já estruturado num programa pré-estabelecido. A Instituição estabelece os pressupostos básicos, oferece subsídios e compromete-se com a criação de todas as condições necessárias ao desenvolvimento da avaliação institucional interna. Esta irá se estabelecendo no percurso, com uma metodologia capaz de garantir um processo sistemático de minuciosa e abrangente investigação, levantamento e análise de informações relevantes que propiciem a identificação e o conhecimento com mais profundidade de tendências gerais, processos, necessidades, potencialidades, forças e fraquezas institucionais.

Espera-se chegar a uma avaliação capaz de subsidiar o processo decisório e de orientar ajustes necessários de acordo com a missão, os objetivos e as metas da Faculdade. Por esse entendimento, a avaliação institucional, incorporada à cultura acadêmica, fazendo parte da rotina escolar, será um balizador e um norteador da política e da atuação institucional.

Segundo Mendes (1998), a avaliação tem importante papel na identificação dos fatores que interferem - favorável e negativamente - na qualidade da atividade realizada, oferecendo subsídios claros no processo de tomada de decisão, isto é, para a formulação de ações pedagógicas e administrativas necessárias.

Dessa forma não deve ser entendida com propósitos de controle e fiscalização. Avaliar não é apenas constatar o que acontece, mas julgar por que acontece, analisar e refletir com base nas constatações, que servirão de subsídios para confirmar decisões e ações bem sucedidas, introduzir alternativas que se revelem necessárias e substituir ações inadequadas, na busca da melhoria do processo. O Plano de Desenvolvimento

Institucional, em cada um de seus componentes, especialmente no Projeto Pedagógico de cada curso, estará, portanto, em constante processo de revisão e reconstrução.

## **PRINCÍPIOS BÁSICOS**

A avaliação se institucionalizará como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, o que supõe a análise de todas as atividades desenvolvidas pela Faculdade, com ênfase maior às relacionadas às condições de oferta de seus cursos de graduação e à qualidade do ensino ministrado. Em todo o processo, será valorizada a participação ativa da comunidade, inclusive nas tomadas de decisão. A natureza democrática e participativa da avaliação é considerada como uma de suas características fundamentais, pois só a participação efetiva de todos os envolvidos no processo é que poderão garantir a sua confiabilidade e o sucesso de propostas e encaminhamentos resultantes.

O Programa deverá ter como princípios básicos:

I desenvolvimento de uma cultura de avaliação, voltada para a melhoria e o aperfeiçoamento da Instituição;

II desvinculação a mecanismos de premiação e punição;

III Desenvolvimento de aspectos quantitativos e qualitativos, com predominância destes últimos;

IV envolvimento de todas as pessoas que formam o universo da Instituição, inclusive alunos egressos e comunidade da área profissional;

V criação de um clima que favoreça o debate crítico e democrático sobre a qualidade do trabalho acadêmico

VI parâmetros de julgamento e indicadores derivados da própria concepção da missão da Instituição, sua filosofia, metas e objetivos;

VII transparência nas ações avaliativas e na divulgação dos resultados;

VIII articulação dos diferentes processos avaliativos verificados em todas as instâncias e nos diversos momentos da vida institucional;

IX conjugação de avaliação interna e externa.

## **OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral do Programa é efetivar a avaliação institucional em um processo integrado e direcionado para a melhoria da qualidade das atividades e das relações presentes na Faculdade Global de Umuarama, buscando garantir o cumprimento da missão Institucional. Sabe-se que para alcançar esse objetivo, há necessidade de formar uma cultura de auto-avaliação, com assunção individual e coletiva de responsabilidades e compromissos, de forma a criar caminhos que viabilizem a reflexão, a revisão de políticas, posturas e procedimentos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O Programa tem os seguintes objetivos específicos:

I - promover o autoconhecimento da Instituição, por meio de um processo permanente de reflexão sobre o projeto institucional;

II - possibilitar uma análise da eficiência e da relevância social e científica dos programas de ensino, de modo a instaurar ações de fortalecimento e de melhoria do processo ensino-aprendizagem;

III - contribuir para o planejamento e a gestão das atividades da Faculdade, fornecendo um diagnóstico seguro para subsidiar os processos decisórios;

IV - contribuir para o desenvolvimento do quadro de pessoal da Instituição, estimulando o hábito da autocrítica e o senso de responsabilidade em cada um de seus componentes;

V - subsidiar tomadas de decisões que permitam reforçar acertos e pontos positivos ou levem a propostas de mudanças que consubstanciem correções de rumos ou aperfeiçoamento no projeto acadêmico-pedagógico e administrativo, na busca da excelência e da modernidade.

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Programa será coordenado por uma Comissão de Avaliação Institucional. Esta comissão terá a seu cargo a mobilização da comunidade institucional, a orientação e a condução de todo o processo de avaliação. Ressalte-se que uma de suas incumbências é garantir a legitimidade e transparência do Programa, devendo empreender ou providenciar as ações

que se fizerem necessárias para a garantia da legitimidade e pertinência dos dados coletados e para uma séria e eficaz gestão das informações, garantindo sua socialização.

A Comissão terá o apoio dos órgãos colegiados e de todos os demais órgãos institucionais, como prevê o Regimento Interno.

## METODOLOGIA

A metodologia a ser desenvolvida decorre da concepção que se tem da avaliação e de suas funções. Estabelecemos, baseados em Grego, as seguintes funções para a avaliação: diagnóstica, reflexivo-formativa e crítico-transformadora (GREGO,1999).

A avaliação diagnóstica, visando ao autoconhecimento da instituição, acompanha e realimenta todo o processo, subsidiando-o com os dados que se converterão nas informações necessárias à ocorrência das demais funções. Depende da definição de indicadores e variáveis pela comunidade, os quais devem permitir o maior conhecimento possível da instituição, em todas as suas instâncias, quer sejam as de gestão e administração, quer sejam as acadêmico-pedagógicas, consideradas no contexto social em que se inserem. O diagnóstico deve fornecer dados relevantes sobre as reais condições do trabalho desenvolvido, seus pontos fortes e fracos, conquistas a serem valorizadas e estimuladas, falhas e deficiências a serem sanadas e problemas a serem resolvidos.

Embora essa dimensão da avaliação seja extremamente importante, o diagnóstico institucional não pode esgotar-se em si mesmo nem se constituir em uma fase isolada. A metodologia adotada deve garantir que a reflexão teórica faça parte de todo o Programa, desde sua elaboração até o relatório final e seus encaminhamentos, incluindo ainda a avaliação do próprio Programa. Somente o envolvimento de toda a comunidade institucional em um trabalho de estudos, discussões e reflexões conjuntas pode garantir que a avaliação se torne efetivamente formativa. Nessa perspectiva, os procedimentos avaliativos devem propiciar amplos espaços de comunicação e discussão, com o intuito de propiciar a internalização de valores e a assunção de compromissos com a mudança.

Somente assim será possível chegar à revisão crítica de toda a atuação institucional e de seus condicionantes, rumo às transformações necessárias que representam o corolário de todo o processo. Assinale-se que o processo avaliativo não está sendo encarado num sentido de panacéia para todos os problemas e dificuldades, mas no sentido de constituir-se em uma preciosa ferramenta na organização das forças institucionais para enfrentar as situações desafiadoras do contexto interno e externo. Como assinala SCHWARTZMAN:

*"Os sistemas avaliativos estão longe de ser uma panacéia ou um 'jeitinho' tecnocrático para resolver as atuais dificuldades. Não se trata, na realidade, de passar de um problema para sua solução, e sim de escolher com que tipo de problemas queremos viver: se com os de um sistema educacional predominantemente estagnado e sem rumo, com as notáveis exceções de sempre, ou com os de um sistema educacional dinâmico, vivo e contraditório, em busca de seus caminhos".*

Em coerência com essa visão, a construção coletiva impõe-se como princípio metodológico a ser perseguido constantemente, colocando-se a participação ativa da comunidade como condição sine qua non para que o Programa efetive as funções propostas de análise diagnóstica, de reflexão, de revisão, de encaminhamentos e de tomadas de decisões que garantam práticas inovadoras e significativas para a melhoria do desempenho institucional. Outro princípio metodológico relevante deriva da necessidade de assegurar a legitimidade do processo, pelo uso de instrumentos adequados. A legitimidade requer o uso de metodologias adequadas, de modo a garantir a identificação de categorias e indicadores de natureza quali-quantitativa, bem como o uso de abordagem analítico-interpretativa, capazes de dar significado e transparência às informações coletadas e postas à disposição.

A metodologia considerará tanto dados quantitativos como qualitativos, usados de modo a não cair nem no empirismo nem no subjetivismo, visto que *a educação contém horizontes da quantidade e da qualidade, sendo artificial interpor dicotomias entre os dois termos* (DEMO,1990). A natureza do fenômeno é que indicará a forma de tratamento. Do mesmo autor, emprestamos os conceitos de qualidade formal, que é científica, mais praticável sobre bases quantitativas, e de qualidade política, que se refere fundamentalmente a conteúdos e é, por conseguinte, histórica, construída ( DEMO,1987). Para que o processo avaliativo realize plenamente as funções propostas, não pode esgotar-se na qualidade formal, tendo necessariamente que atingir a qualidade política. Ou, como recomenda Belloni, que a avaliação seja tecnicamente competente e politicamente legítima (BELLONI, 1997).

Considerando que a avaliação é um processo de valoração, de emissão de juízos, entende-se que se faz necessário o estabelecimento, a partir das principais variáveis, de parâmetros e de indicadores, os quais não terão um fim em si mesmos, sendo considerados apenas meios e instrumentos de apoio ao processo, definidos de acordo com a missão da Instituição e referenciados em uma análise racional de suas possibilidades e responsabilidades diante do contexto em que se insere.

A metodologia, cuja construção deve ser conduzida no âmbito da Instituição, deve garantir a organização de procedimentos que possam, de modo sistemático, apreender a realidade da vida institucional em todas as dimensões passíveis de serem avaliadas, e analisá-la, considerando conjunturas e tendências, inclusive do contexto socioeconômico em que se insere, formando um banco de dados.

Com base nas variáveis e nos indicadores previstos na metodologia do PAIUB, estabeleceram-se instrumentos de avaliação. Os indicadores selecionados utilizados correspondem às dimensões consideradas vitais para o processo do diagnóstico institucional: gestão, corpo docente, atividades de ensino, estrutura física avaliação do corpo administrativo e do corpo docente; avaliação de serviços e infra-estrutura; avaliação dos cursos (currículos, estágios e atividades complementares); avaliação discente.

## **ETAPAS**

O Programa compreenderá etapas, indicadas abaixo de acordo com as atividades predominantes em sua execução:

**1ª. Etapa:** criação de uma comissão permanente de Avaliação Institucional, formada por representantes dos corpos diretivo, técnico-administrativo, docente e discente; sensibilização da comunidade institucional para a relevância e o alcance da avaliação, com o intuito de eliminar possíveis preconceitos e atitudes de resistência.

**2ª. Etapa:** elaboração da proposta de avaliação, embasada num referencial teórico-metodológico que permita a definição de parâmetros de julgamento e indicadores de desempenho;

**3ª. Etapa:** aplicação dos instrumentos, compreendendo: coleta, organização e análise de dados; interpretação e análise das informações, reflexão conjunta; avaliação dos resultados, elaboração de relatórios.

**4ª. Etapa:** envolvimento de todos os elementos do processo em um trabalho de reflexão e autocrítica, do qual deverão resultar ações capazes de solucionar problemas e falhas, corrigir rumos, aperfeiçoar atividades, reforçar pontos positivos e, conseqüentemente, garantir os altos padrões de qualidade que a Instituição se propõe a manter. Essa etapa inclui ainda a ampla divulgação dos resultados, com a socialização das experiências adquiridas.

**5ª. Etapa:** avaliação externa, cujos resultados deverão ser agregados aos da avaliação interna.

**6ª. Etapa:** avaliação do próprio processo avaliativo efetuado.

Ressalte-se que estas etapas não são estanques e nem obedecem a uma seqüência cronológica rígida. As funções diagnóstica e formativa entrecruzam-se, complementando-se. Assim, embora a terceira etapa caracterize-se pelo predomínio da função diagnóstica e a quarta etapa pelas funções reflexivo-formativa e crítico-transformadora, não há um momento definido unicamente para diagnóstico e outro para reflexão. Ambos se verificam simultaneamente no decorrer de todo o Programa. Não se levantam indicadores de desempenho sem reflexão criteriosa sobre a realidade institucional e seu entorno, assim como, ao se diagnosticar um problema, podem-se estudar possíveis encaminhamentos de soluções, ou mesmo, conforme o caso, partir imediatamente para uma solução, ainda que provisória.

Igualmente a sensibilização da comunidade institucional para a necessidade, a relevância e o alcance da avaliação não deve ocorrer apenas no momento inicial ou preparador do processo. Essa sensibilização precisa ser estimulada até que se forme uma cultura institucional que reconheça a avaliação como parte da rotina acadêmica, constituindo-se em uma ação do cotidiano regular da instituição (Belloni, 1997).

## **CRONOGRAMA/METAS**

### **CALENDÁRIOS DE AÇÕES.**

- Constituição da CPA - Junho/2004
- Reunião dos membros da CPA - 1 vez por semana
- Estudos dos documentos do SINAES - Outubro/2004
- Discussão sobre o projeto de auto-avaliação - Outubro e Novembro/2004
- Esquematização do projeto de auto-avaliação - Novembro/2004
- Realização de Reuniões de sensibilização com a comunidade acadêmica - Dezembro/2004
- Sistematização das propostas das Reuniões e Debates - Fevereiro/2005
- Elaboração de propostas de avaliação institucional - Fevereiro/2005
- Apresentação da proposta à comunidade acadêmica para apreciação - Março/2005
- Análise dos documentos oferecidos pela instituição - Março/2005
- Reuniões para apreciação dos documentos oferecidos pela instituição - Abril/2005
- Relatório parcial de análise dos documentos oferecidos pela instituição - Maio/2005
- Aplicação de questionários junto à comunidade acadêmica - Julho/Agosto/Setembro/2005
- Realização de entrevista junto a comunidade acadêmica - Setembro/2005
- Tabulação dos questionários - Outubro/2005
- Análise das entrevistas - Outubro/2005
- Relatório parcial de análise dos questionários e entrevistas - Novembro/2005
- Análise qualitativa e quantitativa dos dados e elaboração do relatório desta avaliação - Novembro/2005
- Avaliação pela sociedade - Outubro/2005

- Sensibilização da sociedade - Outubro/2005
- Disponibilização do Formulário e instruções - Outubro/2005
- Realização das entrevistas - Novembro/2005
- Análise dos dados coletados e elaboração do relatório - Novembro/2005
- Análise qualitativa e quantitativa dos dados e elaboração do relatório desta avaliação - Dezembro/2005
- Elaboração e avaliação do Relatório Global da Auto-avaliação Institucional pela CPA e seu encaminhamento a Direção - Março/2006
- Encaminhamento do Relatório Global da Auto-avaliação Institucional ao INEP - Até 31/05/06

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

<b>Atividades</b>	<b>Período</b>	<b>Ações</b>
Constituição da CPA	Maio/2004	Reunião para definição dos encaminhamentos a serem tomados
Estruturação da CPA	Maio e Junho/2004	Elaboração do regimento da CPA Leitura e interpretação da lei nº 10.861
Definição da metodologia de trabalho da CPA	Agosto/2004	Discussão sobre a constituição dos elementos para auto-avaliação Elaboração do calendário das ações avaliativas Estudo de textos sobre avaliação institucional (diretrizes e orientações para o roteiro da autoavaliação)
Sensibilização	Novembro e Dezembro/2004	Reuniões com os segmentos da comunidade universitária Criação de comissões de avaliação

Elaboração da proposta de avaliação	Fevereiro/2005	Construção do projeto de auto-avaliação
Apresentação da proposta à comunidade acadêmica	Março/2005	Reuniões com os segmentos da comunidade acadêmica

## INSTRUMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO

### QUESTIONÁRIO Nº 1

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

ITENS					
	5	4	3	2	1
<b>1. A missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>					
1.1 O trabalho desenvolvido pela FGU permite o alcance de sua missão	( )	( )	( )	( )	( )
1.2 A missão da FGU é algo concreto, possível de ser vivido na prática	( )	( )	( )	( )	( )
1.3 A missão da FGU é do conhecimento de todos os segmentos da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
1.4 Há articulação entre os projetos e programas desenvolvidos pela FGU e a missão	( )	( )	( )	( )	( )
1.5 Até que ponto o PDI é o norteador das ações desenvolvidas pela FGU	( )	( )	( )	( )	( )
1.6 As finalidades expostas no PDI estão presentes nos trabalhos e ações desenvolvidas pela FGU	( )	( )	( )	( )	( )
1.7 As práticas pedagógicas e administrativas estão em consonância com o exposto no PDI	( )	( )	( )	( )	( )
1.8 O PDI foi elaborado em consonância com a realidade da comunidade em que a instituição está inserida	( )	( )	( )	( )	( )
1.9 Os cursos e programas da FGU estão articulados com o presente no PDI	( )	( )	( )	( )	( )

## QUESTIONÁRIO Nº 2

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

<b>2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>2.1 – Ensino</b>	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.1- Há adequação entre currículo e metodologia de trabalho	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.2 Há adequação entre o currículo e os planos de ensino desenvolvidos pelos professores	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.3 A avaliação feita é correspondente à proposta curricular	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.4 A prática pedagógica permite a apreensão do conhecimento e a formação do profissional exposto no PDI	( )	( )		( )	( )
2.1.5 Há práticas institucionais que desenvolvam a interdisciplinaridade	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.6 Há mecanismos institucionais de apoio ao estudante	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.7 Há inter-relação entre ensino e pesquisa	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.8 Há trabalhos desenvolvidos na prática pedagógica articulados com a extensão	( )	( )	( )	( )	( )
2.1.9 São oferecidas bolsas de estudos para alunos comprovadamente de baixa renda	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2.2 – Pesquisa</b>					
2.2.1 A instituição desenvolve pesquisa de relevância social e vinculada à realidade social	( )	( )	( )	( )	( )
2.2.2 Os alunos estão inseridos nas pesquisas realizadas pela instituição	( )	( )	( )	( )	( )
2.2.3 Os resultados da pesquisa são publicados em meio acadêmico e científico	( )	( )	( )	( )	( )
2.2.4 A pesquisa está em consonância com o estabelecido no PDI	( )	( )	( )	( )	( )
2.2.5 Existe investimento para a pesquisa	( )	( )	( )	( )	( )
2.2.6 Há parcerias entre a instituição e outros órgãos para o desenvolvimento de pesquisa	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2.3 – Extensão</b>					
2.3.1 As atividades de extensão assumem uma preocupação social exposta no PDI	( )	( )	( )	( )	( )
2.3.2 Os alunos participam das atividades de extensão	( )	( )	( )	( )	( )
2.3.3 Os projetos extensionistas são contínuos	( )	( )	( )	( )	( )
2.3.4 Há articulação entre os projetos de extensão e a realidade social	( )	( )	( )	( )	( )
2.3.5 os projetos de extensão são regularmente avaliados	( )	( )	( )	( )	( )
2.3.6 Há um órgão dedicado ao trabalho de extensão da instituição	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 3

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.	5	4	3	2	1
3.1 Existe uma política de ingresso na instituição voltada para contribuir com o desnível social, considerando a inserção de pessoas de baixa renda	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 São desenvolvidos programas e projetos de inclusão social	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 A comunidade acadêmica está sensibilizada quanto ao trabalho de melhoria do meio ambiente desenvolvido pela instituição	( )	( )	( )	( )	( )
3.4 As atividades pedagógicas contribuem para a formação e exercício da cidadania	( )	( )	( )	( )	( )
3.5 A instituição desenvolve atividades de apoio à cultura Paranaense	( )	( )	( )	( )	( )
3.6 As diferentes disciplinas e cursos estão envolvidos interdisciplinarmente em trabalhos em defesa do meio ambiente	( )	( )	( )	( )	( )
3.7 Na instituição há grupos formados que trabalham com o desenvolvimento e difusão da cultura	( )	( )	( )	( )	( )
3.8 A FGU tem parceria com instituições sociais para a realização de trabalho de inclusão social	( )	( )	( )	( )	( )
	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 4

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

<b>4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</b>					
	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
4.1 Há sistema de comunicação interna – boletins – quadros de avisos	( )	( )	( )	( )	( )
4.2 O sistema de Ouvidoria da FGU funciona	( )	( )	( )	( )	( )
4.3 Os canais de comunicação são de fácil acesso a todos da comunidade acadêmica	( )	( )	( )	( )	( )
4.4 A comunicação entre os diferentes cursos é feita de maneira eficaz, não causando transtorno às atividades realizadas na instituição.	( )	( )	( )	( )	( )
4.5 A comunicação da FGU está articulada com o proposto no PDI	( )	( )	( )	( )	( )
4.6 Os meios de comunicação da sociedade dão credibilidade à FGU 4.7 O aluno ingressante na faculdade recebe informações sobre a instituição e seu funcionamento	( )	( )	( )	( )	( )
4.8 Há canais de reclamação e sugestão na FGU funcionando com alto grau de resolutividade	( )	( )	( )	( )	( )

## QUESTIONÁRIO Nº 5

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

<b>5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO</b>					
	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
5.1 Os critérios de seleção de professores estão baseados na formação, qualificação e competência técnica dos docentes	( )	( )	( )	( )	( )
5.2 A contratação do pessoal técnico-administrativo está assentada em critérios que estão em consonância com a filosofia e objetivos da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
5.3 Há um plano de carreira para os docentes que permite a progressão vertical do professor	( )	( )	( )	( )	( )
5.4 No plano de carreira está inserida a preocupação com as condições de trabalho do docente	( )	( )	( )	( )	( )
5.5 O plano de carreira permite o estímulo à produtividade e ao trabalho em sala de aula	( )	( )	( )	( )	( )
5.6 É assegurado ao docente qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida	( )	( )	( )	( )	( )
5.7 Existe uma proporção equilibrada entre o número de professores de tempo integral, parcial e horista	( )	( )	( )	( )	( )
5.8 O quadro de docentes é formado por uma maioria de mestres e doutores	( )	( )	( )	( )	( )
5.9 Os professores têm produção científica publicada em eventos e outros meios de publicação	( )	( )	( )	( )	( )
5.10 Os professores estão envolvidos nos cursos de pós-graduação	( )	( )	( )	( )	( )
5.11 Os professores estão envolvidos com a pesquisa e extensão	( )	( )	( )	( )	( )
5.12 Há uma política de capacitação da instituição para qualificar o técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
5.13 Há avaliação de desempenho do técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
5.14 Há uma política de progressão na carreira do técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
5.15 Há uma pesquisa constante sobre a satisfação do técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
5.16 Relacionamento entre o técnico-administrativo e professores	( )	( )	( )	( )	( )
5.17 Relacionamento entre técnico-administrativo e direção	( )	( )	( )	( )	( )
5.18 Relacionamento entre técnico-administrativo e alunos	( )	( )	( )	( )	( )
5.19 Relacionamento entre professores e técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
5.20 Relacionamento entre professores e alunos	( )	( )	( )	( )	( )
5.21 Relacionamento ente professores e direção	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 6

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS					
	5	4	3	2	1
6.1 Há órgãos de representação dos diversos segmentos da FGU	( )	( )	( )	( )	( )
6.2 Há representação organizada dos segmentos da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
6.3 Há representação discente nas decisões tomadas pela instituição	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )
6.4 O plano de gestão está em consonância com o PDI	( )	( )	( )	( )	( )
6.5 As deliberações são feitas de maneira consensual	( )	( )	( )	( )	( )
6.6 As decisões são amplamente divulgadas pela instituição	( )	( )	( )	( )	( )
6.7 A gestão está orientada para os processos, vendo a dinâmica da instituição como resultado de uma construção coletiva.	( )	( )	( )	( )	( )
6.8 A gestão tem uma visão prospectiva, antecipando problemas e apontando soluções	( )	( )	( )	( )	( )
6.9 Há um delineamento de funções e atribuições dos órgãos colegiados	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 7

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

<b>7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
7.1 Ambiente físico da Faculdade (iluminação, ventilação, mesa, cadeiras).	( )	( )	( )	( )	( )
7.2 Instalações sanitárias – conforto, adequação	( )	( )	( )	( )	( )
7.3 Estacionamento – satisfatório	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )	( ) ( )
7.4 Acesso à Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
7.5 Sinalização dos diversos setores da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
7.6 Iluminação externa da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
7.7 Área de convivência – área de uso comum – corredores – pátio	( )	( )	( )	( )	( )
7.8 Sistema de reprografia – facilidade acesso, utilização, qualidade	( )	( )	( )	( )	( )
7.9 O acervo da biblioteca é atual e diversificado	( )	( )	( )	( )	( )
7.10 Há número suficiente de computadores por aluno para pesquisa	( )	( )	( )	( )	( )
7.11 Resposta às reclamações ou sugestões apresentadas á Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
7.12 O acervo da biblioteca é adequado à bibliografia sugerida pelo professor	( )	( )	( )	( )	( )
7.13 O aluno tem livre acesso ao acervo da biblioteca	( )	( )	( )	( )	( )
7.14 Há banco de dados que permite o intercâmbio entre as bibliotecas do país	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 8

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL					
	5	4	3	2	1
8.1 Há articulação entre o plano estratégico, o planejamento geral e o PDI	( )	( )	( )	( )	( )
8.2 A FGU tem uma política de avaliação contínua das suas atividades educativas	( )	( )	( )	( )	( )
8.3 A avaliação é importante instrumento para o planejamento das atividades educativas	( )	( )	( )	( )	( )
8.4 A avaliação é feita através de eventos por segmentos da comunidade Acadêmica	( )	( )	( )	( )	( )
8.5 A avaliação permite identificar pontos críticos na estrutura, organização e funcionamento da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
8.6 Há discussão sobre os resultados após avaliação	( )	( )	( )	( )	( )
8.7 A avaliação é considerada como um processo, sendo feita uma reflexão constante sobre o ato de avaliar	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 9

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS					
	5	4	3	2	1
9.1 a seleção para o ingresso na instituição se dá através de mecanismos de competência e instrução do ingressante	( )	( )	( )	( )	( )
9.2 A instituição dispõe de acompanhamento pedagógico para contribuir na resolução de	( )	( )	( )	( )	( )
problemas dos alunos	( )	( )	( )	( )	( )
9.3 Existe trabalhos que revelam a situação do aluno quanto à permanência, evasão e dificuldades no desenvolvimento das atividades educativas	( )	( )	( )	( )	( )
9.4 Os alunos são envolvidos nos programas e projetos desenvolvidos pela instituição	( )	( )	( )	( )	( )
9.5 Os alunos egressos estão inseridos no mercado de trabalho	( )	( )	( )	( )	( )
9.6 Há participação dos egressos em atividades realizadas pela FGU	( )	( )	( )	( )	( )
9.7 Há atividades de atualização e formação continuada para os egressos	( )	( )	( )	( )	( )
9.8 O mercado de trabalho dá credibilidade ao egresso da instituição	( )	( )	( )	( )	( )

### QUESTIONÁRIO Nº 10

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

<b>10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>					
	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
10.1 A FGU tem estabilidade financeira	( )	( )	( )	( )	( )
10.2 As propostas de desenvolvimento da instituição estão previstas no orçamento e podem ser concretizadas	( )	( )	( )	( )	( )
10.3 A instituição tem cumprido suas obrigações trabalhistas	( )	( )	( )	( )	( )
10.4 A instituição destina verba para aplicação em pesquisa e trabalho de extensão	( )	( )	( )	( )	( )
10.5 A instituição tem ampliado seu espaço físico para tender a demanda	( )	( )	( )	( )	( )
10.6 Há destinação de verbas para capacitação do corpo docente	( )	( )	( )	( )	( )
10.7 Há destinação de verbas para capacitação do técnico-administrativo	( )	( )	( )	( )	( )
10.8 Há destinação de verba para a participação de docentes em eventos científicos	( )	( )	( )	( )	( )
10.9 Há dificuldades financeiras provenientes da inadimplência do aluno	( )	( )	( )	( )	( )

## QUESTIONÁRIO 11 AVALIAÇÃO FEITA PELO ALUNO

<b>Curso:</b>			
<b>Período:</b>		<b>Turno:</b>	

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

<b>1. Auto Avaliação do Aluno</b>					
1.10 Comparecimento às aulas nos dias programados (assiduidade).					
1.11 Comparecimento às aulas nos horários programados (pontualidade).					
1.12 Comprometimento para fazer as tarefas acadêmicas exigidas nas disciplinas					
1.13 Qualidade dos trabalhos e outras atividades que produz nas disciplinas.					
1.14 Nível de interesse pessoal para aprender os conteúdos das disciplinas.					
1.15 Nível de interesse pessoal para participar de atividades na comunidade.					
1.16 Participação em atividades de pesquisa					
1.17 Envolvimento em atividades educativas					
<b>Avaliação do Curso</b>					
<b>2. Projeto Pedagógico do Curso</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
2.1 Conhecimento do perfil profissional proposto pelo curso na formação dos alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
2.2 Preparação dos alunos nas habilidades e competências exigidas pelo mercado.	( )	( )	( )	( )	( )
2.3 Conhecimento da Estrutura curricular: seqüência e complexidade das disciplinas.	( )	( )	( )	( )	( )
2.4 Desenvolvimento das atividades pré-profissionais (estágios, monografias).	( )	( )	( )	( )	( )
2.5 Orientações recebidas sobre a metodologia de ensino utilizada em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )
2.6 Orientações recebidas sobre a avaliação da aprendizagem (notas em provas).	( )	( )	( )	( )	( )
2.7 Articulação com a pesquisa e extensão	( )	( )	( )	( )	( )
<b>3. Gestão do Curso</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
3.1 Conhecimento do currículo, das atividades acadêmicas e do Projeto do curso.	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 Organização da distribuição de carga horária das disciplinas.	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 Nível de atendimento às expectativas de qualidade de ensino.	( )	( )	( )	( )	( )
3.4 Realização de palestras, seminários, feiras e outros eventos do curso,	( )	( )	( )	( )	( )
3.5 Incentivo à produção científica pela realização de projetos com professores.	( )	( )	( )	( )	( )
3.6 Solução de conflitos de relacionamento entre professor/aluno ou aluno/professor.					
3.7 Visitas do coordenador às turmas para orientar sua formação acadêmica.	( )	( )	( )	( )	( )
3.8 Disponibilidade de tempo do coordenador para atendimento pessoal ao aluno.	( )	( )	( )	( )	( )
3.9 Relacionamento interpessoal (convivência) do coordenador com os alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
3.10 Representação do aluno nos órgãos de gestão da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
3.11 Organização de representação estudantil	( )	( )	( )	( )	( )
<b>4. Infra Estrutura do Curso</b>					

4.1 Ambiente físico da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mesa, cadeiras).	( )	( )	( )	( )	( )
4.2 Condições dos equipamentos para uso nas disciplinas de laboratórios.	( )	( )	( )	( )	( )
4.3 Disponibilidade de laboratórios para o desenvolvimento das disciplinas.	( )	( )	( )	( )	( )
4.4 Disponibilidade de espaço do professor para produzir e atender aos alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
4.5 Uso de auditórios para realização de palestras, seminários e outros.	( )	( )	( )	( )	( )
4.6 Acervo bibliográfico disponível para as disciplinas do Curso.	( )	( )	( )	( )	( )
4.7 Ambiente físico da Biblioteca (espaço , iluminação, ventilação e ruído).	( )	( )	( )	( )	( )
4.8 Qualidade dos serviços da Biblioteca (atendimento, empréstimo e pesquisa).	( )	( )	( )	( )	( )
<b>5. Avaliação dos Serviços disponibilizados pela FGU</b>					
<b>Comunicação na/da instituição</b>					
5.1 Agilidade no atendimento – ligações, transferências, filtragem	( )	( )	( )	( )	( )
5.2 Os canais de comunicação são de fácil acesso a todos da comunidade acadêmica					
5.3 A comunicação entre os diferentes cursos é feita de maneira eficaz, não causando transtorno às atividades realizadas na instituição.	( )	( )	( )	( )	( )
5.4 A comunicação da FGU está articulada com o proposto no PDI	( )	( )	( )	( )	( )
5.5 Os meios de comunicação da sociedade dão credibilidade à FGU	( )	( )	( )	( )	( )
5.6 O aluno ingressante na faculdade recebe informações sobre a instituição e seu funcionamento	( )	( )	( )	( )	( )
5.7 Há canais de reclamação e sugestão na FGU funcionando com alto grau de resolutividade	( )	( )	( )	( )	( )
5.8 Agilidade no atendimento	( )	( )	( )	( )	( )
5.9 Qualidade do atendimento (relacionamento)	( )	( )	( )	( )	( )
5.10 Qualidade da informação prestada quando solicitada – presteza – cordialidade	( )	( )	( )	( )	( )
5.9 Espaço físico – adequação	( )	( )	( )	( )	( )
5.11 Iluminação e refrigeração	( )	( )	( )	( )	( )
5.12 Postura profissional – equipe	( )	( )	( )	( )	( )
5.13 Orientação de utilização de serviços e equipamentos	( )	( )	( )	( )	( )
5.14 Serviço de e_mail – funcionalidade – satisfação	( )	( )	( )	( )	( )
5.15 Página da faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
5.16 Internet – uso – atendimento às necessidades – funcionalidade	( )	( )	( )	( )	( )
5.17 O horário de funcionamento do laboratório de informática lhe atende plenamente	( )	( )	( )	( )	( )
5.18 Nível do atendimento da equipe de estagiários	( )	( )	( )	( )	( )
5.19 Postura profissional – equipe	( )	( )	( )	( )	( )
<b>Gerenciamento Administrativo/Financeiro</b>					
5.20 Qualidade do atendimento – solicitude – compreensão	( )	( )	( )	( )	( )

5.21 Agilidade do atendimento às solicitações – tempo decorrido para atendimento	( )	( )	( )	( )	( )
5.22 Qualificação do pessoal – adequação à função em que atua	( )	( )	( )	( )	( )
5.23 Informações de seu interesse – administrativas e financeiras – satisfação	( )	( )	( )	( )	( )
5.24 Sistema de informação e comunicação sobre ações administrativas/financeiras	( )	( )	( )	( )	( )
<b>Infra-estrutura da Faculdade e outros serviços não citados</b>					
5.25 Ambiente físico da Faculdade (iluminação, ventilação, mesa, cadeiras).	( )	( )	( )	( )	( )
5.26 Instalações sanitárias - conforto, adequação	( )	( )	( )	( )	( )
5.27 Estacionamento – satisfatório	( )	( )	( )	( )	( )
5.28 Acesso a Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
5.29 Sinalização dos diversos setores da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
5.30 Iluminação externa da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
5.31 Área de convivência – área de uso comum – corredores – pátio	( )	( )	( )	( )	( )
5.32 Sistema de comunicação interna – boletins – quadros de avisos	( )	( )	( )	( )	( )
5.33 Sistema de reprografia – facilidade acesso, utilização, qualidade	( )	( )	( )	( )	( )
5.34 Você acha que o sistema de Ouvidoria da FGU funciona?	( )	( )	( )	( )	( )
5.35 Resposta às reclamações ou sugestões apresentadas à Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )
5.36 Acesso aos diretores da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )

**QUESTIONÁRIO 12**  
**AValiação DO PROFESSOR FEITA PELO ALUNO**

<b>Nome do Docente:</b>			
<b>Disciplina:</b>			
<b>Curso:</b>			
<b>Turma:</b>		<b>Turno:</b>	

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

ITENS	5	4	3	2	1
<b>1. Desempenho Acadêmico</b>					
1.1 Discussão de todo o Programa de Disciplina com o aluno	( )	( )	( )	( )	( )
1.2 Bibliografia básica atualizada	( )	( )	( )	( )	( )
1.3 Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )
1.4 Relação do conteúdo com outras disciplinas.	( )	( )	( )	( )	( )
1.5 Desenvolvimento de conteúdos com competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho de acordo com o Projeto do Curso	( )	( )	( )	( )	( )
1.6 Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )
1.7 Inovação da metodologia de ensino como incentivo à aprendizagem dos alunos (criatividade)	( )	( )	( )	( )	( )
1.8 Qualidade dos recursos didáticos utilizados em sala de aula (textos, retroprojetor, TV, vídeo, e outros).	( )	( )	( )	( )	( )
1.9 Clareza dos critérios de avaliação adotados – provas e trabalhos	( )	( )	( )	( )	( )
1.10 Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos ministrados em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )
1.11 Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos para reforçar o aprendizado esperado	( )	( )	( )	( )	( )
1.12 Qualidade da orientação a trabalhos, estágios e monografias.	( )	( )	( )	( )	( )
1.13 Desenvolvimento de atividades com a comunidade (extensão)	( )	( )	( )	( )	( )
1.14 Incentivo a atividade de pesquisa na disciplina	( )	( )	( )	( )	( )
1.15 Incentivo a participação em projetos de iniciação científica	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2. Compromisso com a Instituição</b>					
2.1 Comparecimento às aulas nos dias programados.	( )	( )	( )	( )	( )
2.2 Comparecimento às aulas nos horários programados.	( )	( )	( )	( )	( )
2.3 Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas.	( )	( )	( )	( )	( )
2.4 Entrega dos resultados (notas) em tempo hábil.	( )	( )	( )	( )	( )
2.5 Orientação complementar sobre assuntos administrativos (recepção, reoferta,	( )	( )	( )	( )	( )

vestibular, matrícula, etc).					
2.6 Postura de valorização das funções e projetos da instituição	( )	( )	( )	( )	( )
<b>3. Relacionamento Professor-Aluno</b>					
3.1 Relacionamento interpessoal (convivência) com alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 Domínio da sala de aula para favorecer o ensino.	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala.	( )	( )	( )	( )	( )
3.4 Postura ética e profissional diante da turma.	( )	( )	( )	( )	( )

**QUESTIONÁRIO 13**  
**AVALIAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR**

<b>Tempo na FGU:</b>	
<b>Titulação:</b>	<b>Períodos que leciona:</b>

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

<b>ITENS</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>1. Planejamento de Ensino</b>					
1.1 Atualização do Programa de disciplina que adoto de acordo com o Projeto Pedagógico.	( )	( )	( )	( )	( )
1.2 Elaboração do Plano de Ensino em diferentes níveis de complexidade, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem uma mudança formativa.	( )	( )	( )	( )	( )
1.3 Diversificação da metodologia de trabalho como incentivo à aprendizagem	( )	( )	( )	( )	( )
1.4 Indicação de Bibliografia atualizada da disciplina	( )	( )	( )	( )	( )
1.5 Tempo dedicado à preparação de aulas e correções de provas e trabalhos	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2. Desempenho Acadêmico</b>					
2.1 Discuto e explico todo o Plano de Ensino com os alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
2.2 Utilizo uma bibliografia básica atualizada	( )	( )	( )	( )	( )
2.3 Nível de domínio do conteúdo ministrado em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )
2.4 Relação do conteúdo da disciplina com outras disciplinas do curso: interdisciplinaridade	( )	( )	( )	( )	( )
2.5 Relação dos conteúdos de sala com as competências e habilidades do Projeto do curso	( )	( )	( )	( )	( )
2.6 Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula	( )	( )	( )	( )	( )
2.7 Inovação da metodologia de ensino como incentivo à aprendizagem do aluno.	( )	( )	( )	( )	( )
2.8 Qualidade dos recursos materiais utilizados em sala (apostilas, textos, transparências)	( )	( )	( )	( )	( )
2.9 Clareza dos critérios de avaliação adotados nas provas e trabalhos acadêmicos	( )	( )	( )	( )	( )
2.10 Coerência dos procedimentos de avaliação com relação aos conteúdos ministrados	( )	( )	( )	( )	( )
2.11 Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos	( )	( )	( )	( )	( )
2.12 Desenvolvimento de projetos de extensão em minha área de estudos	( )	( )	( )	( )	( )
2.13 Participação em pesquisas em minha área de estudos e na iniciação científica.	( )	( )	( )	( )	( )
2.14 Produção científica desenvolvida neste ano (livros, artigos, textos, palestras)	( )	( )	( )	( )	( )
2.15 Atuação em outras modalidades de ensino: Pós-Graduação	( )	( )	( )	( )	( )
<b>3. Relação Professor/Aluno</b>					
3.1 Relacionamento interpessoal com os alunos.	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 Domínio de classe durante as aulas.	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala de aula.	( )	( )	( )	( )	( )

3.4 Qualidade da orientação a estágios, projetos e monografias e trabalhos.	( )	( )	( )	( )	( )
<b>4. Compromisso com a Instituição</b>					
4.1 Comparecimento às aulas nos dias programados	( )	( )	( )	( )	( )
4.2 Comparecimento às aulas nos horários programados	( )	( )	( )	( )	( )
4.3 Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas	( )	( )	( )	( )	( )
4.4 Orientação complementar que faço nas aulas sobre assuntos administrativos solicitados pela Direção ( médias, reopção, dependência, vestibular e matricula )	( )	( )	( )	( )	( )
4.5 Entrega dos documentos acadêmicos (Diário de Classe e outros) nos prazos	( )	( )	( )	( )	( )
4.6 Posição obtida no Plano de carreira da Faculdade	( )	( )	( )	( )	( )

**QUESTIONÁRIO 14**  
**AVALIAÇÃO DO PROFESSOR PELA COORDENAÇÃO**

Nome do Docente:

**Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.**

ITENS	5	4	3	2	1
<b>1. Perfil profissional docente exigido pela Instituição</b>	( )	( )	( )	( )	( )
1.1 Adequação da formação acadêmica ao Projeto do Curso	( )	( )	( )	( )	( )
1.2 Experiência no magistério de ensino superior	( )	( )	( )	( )	( )
1.3 Experiência profissional na área de formação do curso	( )	( )	( )	( )	( )
1.4 Nível de qualificação didático-pedagógica para o desenvolvimento de suas atividades	( )	( )	( )	( )	( )
1.5 Motivação com o trabalho que realiza no curso	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2. Comprometimento com a Instituição</b>					
2.1 Participa de reuniões e outras atividades do Curso.	( )	( )	( )	( )	( )
2.2 Demonstra interesse pela melhoria contínua da qualidade de ensino do Curso.	( )	( )	( )	( )	( )
2.3 Integra-se com a Coordenação do(s) Curso(s) para a resolução de problemas	( )	( )	( )	( )	( )
2.4 Observa as datas fixadas no Calendário Acadêmico.	( )	( )	( )	( )	( )
2.5 Orienta os alunos sobre questões administrativas (reopção, reoferta, matrícula.).	( )	( )	( )	( )	( )
2.6 Disponibiliza-se a desenvolver projetos e outras atividades indicadas.	( )	( )	( )	( )	( )
2.7 Comparece às aulas <b>nos dias</b> programados.	( )	( )	( )	( )	( )
2.8 Comparece às aulas <b>nos horários</b> programados.	( )	( )	( )	( )	( )
2.9 Comunica ausências ou atrasos, à Coordenação do Curso com antecedência.	( )	( )	( )	( )	( )
<b>3. Relacionamento Interpessoal</b>					
3.1 Relacionamento com o Corpo Discente.	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 Relacionamento com o Corpo Docente.	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 Relacionamento com a Coordenação do Curso.	( )	( )	( )	( )	( )
3.4 Relacionamento com Técnicos e Funcionários.	( )	( )	( )	( )	( )

**QUESTIONÁRIO 15**  
**AVALIAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Responda aos itens a seguir. Não deixe nenhum sem resposta.

ITENS	5	4	3	2	1
<b>1. Perfil Profissional exigido pela Instituição</b>					
1.1 Adequação da formação acadêmica a atividade que exerce.	( )	( )	( )	( )	( )
1.2 Experiência na função/cargo.	( )	( )	( )	( )	( )
1.3 Experiência anterior profissional na área de formação.	( )	( )	( )	( )	( )
1.4 Motivação com o trabalho que realiza na Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
1.5 Preocupação com promoção na Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
1.6 Satisfação com atividade que desenvolve	( )	( )	( )	( )	( )
1.7 Agilidade no desenvolvimento de suas atividades	( )	( )	( )	( )	( )
1.8 Nível de produtividade	( )	( )	( )	( )	( )
1.9 Preocupação com prazos para realização de tarefas solicitadas.	( )	( )	( )	( )	( )
1.10 Criatividade no desenvolvimento de tarefas específicas	( )	( )	( )	( )	( )
<b>2. Comprometimento com a Instituição</b>					
2.1 Participa de reuniões e outras atividades da Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
2.2 Demonstra interesse pela melhoria contínua da qualidade da Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
2.3 Integra-se com os vários segmentos da Faculdade para a resolução de problemas.	( )	( )	( )	( )	( )
2.4 Observa as datas fixadas no Calendário Acadêmico.	( )	( )	( )	( )	( )
2.5 Participação nos eventos culturais promovidos pela Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
2.6 Procura participar de projetos e outras atividades de interesse da Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
2.7 Comparece à Faculdade <b>nos dias e horários</b> programados.	( )	( )	( )	( )	( )
2.8 Comunica ausências ou atrasos ao seu superior com antecedência.	( )	( )	( )	( )	( )
<b>3. Relacionamento Interpessoal</b>					
3.1 Relacionamento com o Corpo Discente.	( )	( )	( )	( )	( )
3.2 Relacionamento com o Corpo Docente.	( )	( )	( )	( )	( )
3.3 Relacionamento com o corpo técnico/administrativo.	( )	( )	( )	( )	( )
3.4 Relacionamento os dirigentes	( )	( )	( )	( )	( )
ITENS	5	4	3	2	1
<b>4. Desempenho da Função</b>					

4.1 Participa de encontros de planejamento com a sua chefia.	( )	( )	( )	( )	( )
4.2 Atuação nas reuniões de planejamento/discussão: avalia e/ou emite opinião.	( )	( )	( )	( )	( )
4.3 Realização de cursos e/ou treinamentos para melhorar desempenho na Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )
4.4 Atendimento às solicitações da chefia	( )	( )	( )	( )	( )
4.5 Questionamento de decisões tomadas pelo superior	( )	( )	( )	( )	( )
4.6 Discussão com colegas sobre normas e procedimentos estabelecidos pela direção da Faculdade.	( )	( )	( )	( )	( )